

Setor de serviços permanece em declínio no País

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o volume de serviços declinou 1,5% no País no primeiro trimestre de 2018, conforme especificado no Gráfico 1. Entre os cinco grupos pesquisados, os únicos a registrar acréscimos foram o de transportes (+3,2%) e o de outros serviços (+1,8%), sendo que este último inclui as atividades imobiliárias. Em contraposição, serviços de informação (-3,7%), além de serviços profissionais e administrativos (-2,6%) e serviços prestados às famílias (-2,4%), os três associados ao consumo, reduziram-se, como mostra a Tabela 1.

Quanto às subatividades, destacaram-se positivamente: transporte aquaviário (+8,4%), armazenagem (+2,9%) e transporte terrestre (+1,6%). Em contraste, transporte aéreo (-11,2%), serviços audiovisuais (-6,3%) e outros serviços prestados às famílias (-6,0%) declinaram de forma expressiva no acumulado do ano (Tabela 1).

Nessa base de comparação, o volume de serviços reduziu-se em todos os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste: Rio Grande do Norte (-10,8%), Ceará (-9,3%), Piauí (-7,8%), Alagoas (-6,7%), Bahia (-6,2%), Maranhão (-5,2%), Sergipe (-5,1%), Pernambuco (-4,7%), Paraíba (-4,5%) e Minas Gerais (-3,0%) com desempenho abaixo da variação média nacional (-1,5%). Espírito Santo (-0,5%) também apresentou queda, como demonstra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor de serviços para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No caso do Ceará, nenhuma atividade obteve crescimento no primeiro trimestre de 2018. Os declínios mais expressivos ficaram por conta de serviços profissionais (-18,5%), serviços de informação e comunicação (-9,2%) e outros serviços (-7,7%).

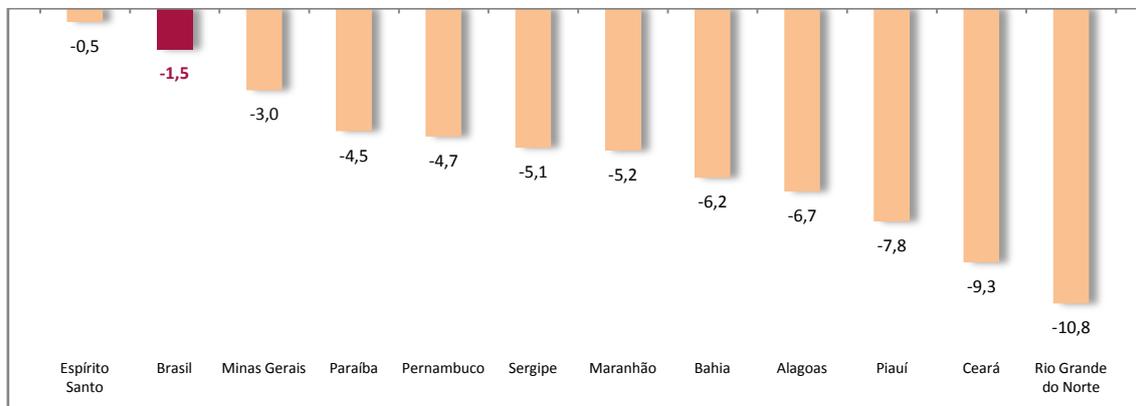
Em Pernambuco, apenas serviços prestados às famílias (+2,3%) e transporte (+0,9%) cresceram, enquanto que serviços profissionais (-12,0%), outros serviços (-9,8%) e transporte (-7,8%) registraram quedas volumosas.

Na Bahia, os serviços de transporte (+0,5%) obtiveram modesta alta, ao contrário de outros serviços (-17,3%), serviços de informação (-14,0%) e serviços prestados às famílias (-5,9%). Em Minas Gerais, transporte (+4,2%) foi a única categoria a registrar crescimento nos três primeiros meses do ano. Em contraste, serviços de informação e comunicação (-9,2%) e outros (-4,2%) apresentaram expressivos decréscimos. No Espírito Santo, transportes (+6,8%) e outros serviços (+4,3%) apresentaram desempenho favorável, enquanto serviços de informação e comunicação (-9,5%) obtiveram declínios, como mostra a Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor de serviços no País não obterá resultado positivo em 2018, com estimativa de decréscimo de 0,8% no volume dessas atividades. Registre-se que o setor de serviços apresentou retração acumulada de 11,8% nos últimos três anos.

É importante ressaltar que a retomada do setor de serviços depende dos investimentos realizados no segmento industrial, que demanda as atividades profissionais, de informação e de transporte. Por sua vez, os serviços prestados às famílias estão atrelados ao fortalecimento do mercado de trabalho e ao crescimento da massa salarial. A recuperação econômica no Brasil brasileira segue frágil, impossibilitando, portanto, a retomada do setor de serviços no corrente ano.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços no primeiro trimestre de 2018 - Brasil e estados selecionados



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades no primeiro trimestre de 2018 - Brasil e estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e subatividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	-2,4	-0,9	2,3	-5,9	-4,1	-3,0
Serviços de alojamento e alimentação	-1,7	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-6,0	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	-3,7	-9,2	-7,8	-14,0	-9,2	-9,5
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-3,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-6,3	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-2,6	-18,5	-12,0	-5,5	-4,0	-6,0
Serviços técnico-profissionais	-1,4	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-2,9	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,2	-5,5	0,9	0,5	4,2	6,8
Transporte terrestre	1,6	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	8,4	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-11,2	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,9	-	-	-	-	-
Outros serviços	1,8	-7,7	-9,8	-17,3	-4,2	4,3
Total	-1,5	-9,3	-4,7	-6,2	-3,0	-0,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson Davi de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.